

A ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE ENTRE 2014 A 2020

Gabriela Schneider, UFPR, gabis0905@gmail.com
Adriana Dragone Silveira, UFPR, adrianadragone@yahoo.com.br
Thiago Alves, UFG, thigoalves.edu@ufg.br

Introdução

A expansão e democratização da educação brasileira enseja ao campo novos desafios, tais como a melhoria dos processos de fluxo e permanência de estudantes na escola, qualidade do processo de ensino aprendizagem e as condições de oferta educacional. No que tange as condições de oferta, a legislação brasileira vem estabelecendo parâmetros para alguns aspectos, que apesar de estarem em constante disputa, representam o consenso possível. Como por exemplo, a formação mínima para atuação na educação básica estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), como curso de licenciatura plena, sendo admitida a formação em nível médio para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 1996, art. 62). O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece que todos os professores e as professoras da educação básica devem possuir licenciatura. (BRASIL, 2014).

Apesar da exigência de formação, o Brasil ainda conta com profissionais sem formação mínima e se verifica a falta de adequação da formação à disciplina lecionada. A discussão sobre a formação docente precisa ser considerada nos processos de precarização do trabalho docente, seja pela forma de contratação que não garante estabilidade e permite a contratação de docentes antes do término da graduação, mas também pela desvalorização salarial e de condições de trabalho.

O presente trabalho, de natureza quantitativa e exploratória, busca fazer uma análise da adequação da formação docente no Brasil entre 2014 (ano da aprovação do PNE) a 2020¹. A análise se dá por meio de um indicador que analisa o número de

¹ Desde 2021 o Inep alterou a forma de disponibilização dos microdados dos Censos e outras pesquisas e levantamentos, impossibilitando a análise de questões relativas à formação docente.

docências² ou disciplinas ministradas por docentes com formação adequada, disponível no Mapeamento da Formação Docente (Mapfor)³.

Desenvolvimento

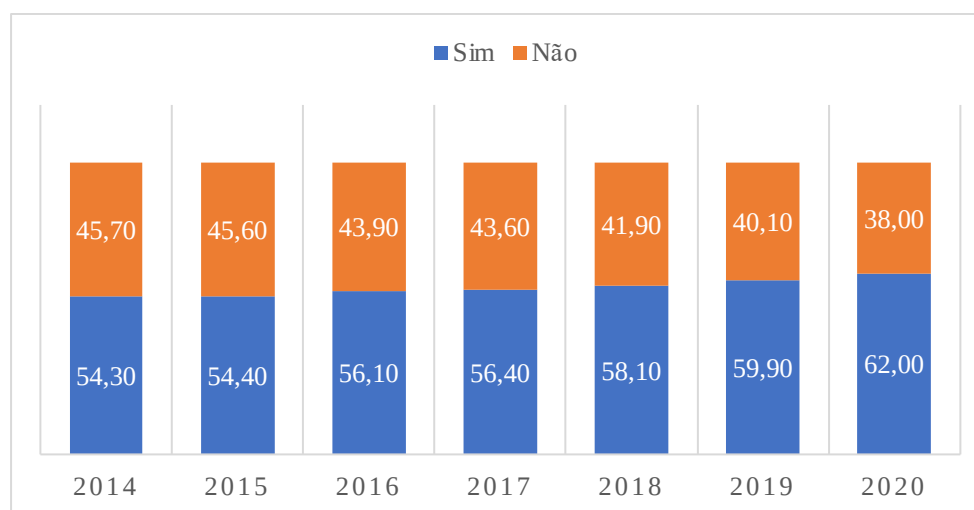
A importância da adequação da formação docente é discutida na literatura nacional e internacional. Nessa última, verificam-se discussões em torno da maior satisfação docente quando atuam na disciplina que tem formação (JOHNSON; BERG; DONALDSON, 2005). Na literatura brasileira, se discute a relação desse fenômeno com resultados estudantis (COSTA, BRITO; WALTENBERG, 2020), mas também com questões de desvalorização e atratividade da profissão docente (DURAN, 2021). Para Gatti *et al.* (2010), a inadequação é um tipo de ‘escassez oculta’ e esse fenômeno deve ser considerado nas políticas que visam mitigar o problema da falta de professores (compreendida, assim, para além da ausência de profissionais na escola para assumir turmas).

Ao analisar o Gráfico 1, é possível verificar um aumento do percentual de docências com formação adequada entre 2014 e 2020, saindo de 54,3% para 62,0%. Tal avanço condiz com o proposto no PNE, na meta 15. A adequação da formação, além de ser uma forma de colaborar com a atratividade docente, produz efeitos não apenas na qualidade do ensino, mas também colabora com a diminuição de taxas de abandono escolar. Segundo Costa, Brito e Waltenberg (2020) “Problemas sistemáticos como abandono e atraso escolar parecem acentuar-se quando professores ministram disciplinas com as quais não possuem formação compatível” (p. 398).

² O número de docências refere-se ao número de atuações docentes considerando cada disciplina e turma ministrada, ou seja, um mesmo docente pode ser contado mais uma de vez, quando atuar em turmas e disciplinas diferentes. São consideradas no cálculo do indicador apenas as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Língua Portuguesa, Língua estrangeira (Inglês, Espanhol, Francês e Outras), Língua Indígena, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Química, Física, Biologia, Estudos Sociais, História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Ensino Religioso. (UFPR; UFG, 2020).

³ Plataforma desenvolvida pelo Laboratório de Dados Educacionais(
<https://dadoseducacionais.c3sl.ufpr.br/mapfor-brasil>)

GRÁFICO 1 - Professores* com formação superior adequada à área de conhecimento que lecionam, Brasil, 2014 – 2020 (valores percentuais - %)



Fonte: UFPR; UFG; Laboratório de Dados Educacionais (2014 – 2020)

Nota: (*) Resultados calculados com base no 'número de docências'. Ou seja, no número de atuações dos/as docentes considerando cada disciplina e turma em que lecionam.

O crescimento percebido no período se dá principalmente na educação infantil. Para esse indicador, considera-se a formação em pedagogia como adequada para o exercício de atividades do magistério. A melhoria na adequação nessa etapa é consequência da melhoria da formação inicial docente prevista como meta pelo PNE.

A Tabela 1 apresenta o percentual de docências adequadas, segundo a etapa da educação básica. No caso do Ensino Médio (EM), a implementação do EM provoca diversas modificações no âmbito do currículo porque sugere a redução da carga horária das disciplinas básicas consideradas nesse indicador. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta o menor percentual de docências adequadas. O menor percentual de formação adequada pode estar relacionado à baixa atratividade para atuação na EJA (35,2% dos docentes são temporários).

TABELA 1 – Professores* com formação superior adequada à área de conhecimento que lecionam segundo etapa de ensino, Brasil, 2014 e 2020 (valores percentuais - %)

Etapas / modalidades / segmentos	2014	2020	comparação 2020-2014
Creche	47,3	62,6	32,3
Pré-Escola	42,3	53,9	27,4
Educacao Infantil Unificada	36,3	52,4	44,4
Ensino Fundamental - anos iniciais	56,1	68,2	21,6
Ensino Fundamental - anos finais	54,8	59,5	8,6
Ensino Médio	59,1	62,3	5,4
Ensino Medio Integrado ou Normal - tecnico	60,5	63,4	4,8
EJA - Ensino Fundamental	27,3	30,0	9,9
EJA - Ensino Médio	53,2	54,6	2,6
EJA - EF e EM Integrado - tecnico	47,4	49,8	5,1

Fonte: UFPR; UFG, Laboratório de Dados Educacionais (2014; 2020)

Nota: (*) Resultados calculados com base no ‘número de docências’. Ou seja, no número de atuações dos/as docentes considerando cada disciplina e turma em que lecionam.

Percebe-se que a inadequação da docência é maior entre os contratos temporários, 56,2 deles são adequados, entre os concursados esse número é de 66,4%. A contratação temporária, além de representar uma forma de vínculo empregatício precarizado, faz com que os docentes não criem vínculos com suas escolas, assumam disciplinas que não tem domínio de conteúdo para aumentar ou fechar sua carga horária.

Conforme mostra a tabela 2, a adequação também é diferente entre as disciplinas ministradas. Biologia, Educação Física e Língua Portuguesa apresentam o maior percentual de adequação. Por outro lado, outras línguas (indígena, inglesa, espanhola) e sociologia apresentam um baixo percentual de docências adequadas.

TABELA 2 - Professores* com formação superior adequada à área de conhecimento segundo as disciplinas que lecionam, Brasil, 2014 e 2020 (valores percentuais - %)

Disciplinas	2014	2020	comparação 2020-2014
Artes	43,8	57,4	31,1
Biologia	77,9	81,3	4,4
Ciências	57,2	68,7	20,1
Educação Física	69,4	78,5	13,1
Ensino Religioso	30,7	39,0	27,0
Estudos Sociais	42,5	56,6	33,2
Filosofia	37,5	45,3	20,8
Física	38,8	46,5	19,8
Geografia	56,8	66,3	16,7
História	57,9	67,9	17,3
Língua Espanhola	50,9	36,0	- 29,3
Língua Francesa	69,3	57,0	- 17,7
Língua Indígena	5,2	12,7	144,2
Língua Inglesa	50,2	34,5	- 31,3
Língua Portuguesa	63,3	71,8	13,4
Matemática	58,5	67,8	15,9
Química	58,5	61,7	5,5
Sociologia	22,9	32,1	40,2

Fonte: UFPR; UFG; Laboratório de Dados Educacionais (2014; 2020)

Nota: (*) Resultados calculados com base no 'número de docências'. Ou seja, no número de atuações dos/as docentes considerando cada disciplina e turma em que lecionam.

Conclusões

A melhoria da qualidade da educação perpassa essencialmente pelo trabalho docente. Assim, é fundamental garantir que todas e todos os docentes tenham formação adequada na área que atuam como forma de contribuir para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. A análise detalhada do indicador de adequação docente pelo Mapfor pode contribuir para o diagnóstico, o monitoramento das políticas de formação de professores, bem como com o planejamento da oferta dos cursos de licenciatura por

região, pois é possível analisar essa condição de oferta em cada ente federativo, bem como por escola, cotejando com dependência administrativa, etapas e modalidades de ensino e tipo de vínculo.

Referências

BRASIL. **Lei no. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). Plano Nacional de Educação 2014-2024: **Lei n.13.005**, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014.

COSTA, R.; BRITTO, A; WALTENBERG, F. Efeitos da formação docente sobre resultados escolares do ensino médio **Estud. Econ.**, São Paulo, vol.50 n.3, p.369-409, jul.-set. 2020.

DURAN, A. V. A inadequação da formação docente e a consequência para a leitura no Brasil. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v.17, n.27, p. 79-91. 2021.

GATTI, B.A. *et al.* Atratividade da carreira docente no Brasil. São Paulo: Fundação Victor Civita; Fundação Carlos Chagas, 2010.

JOHNSON, S. M.; BERG, J. H.; DONALDSON, M. **Who stays in teaching and why?** A review of the literature on teacher retention. Cambridge, MA: Project on the Next Generation of Teachers, Harvard Graduate School of Education, 2005.

UFPR; UFG. LABORATÓRIO DE DADOS EDUCACIONAIS. **Mapeamento da Formação Docente** (MAPFOR – Brasil), Curitiba/Goiânia, 2020. Disponível em: <https://dadoseducacionais.c3sl.ufpr.br/mapfor/> Acesso em: 10/12/2023.